
José Sebald Hammes: o valor de suas fotografias para a documentação da história social de Lajeado/RS¹

Pietra DARDE²
Renata LOHMANN³
Univates, Lajeado, RS

RESUMO

A fotografia desempenha várias funções, entre elas a documentação de fragmentos da realidade. Até o século passado, o acesso à fotografia era limitado em comparação com os dias atuais. Nesse contexto, destaca-se o trabalho de José Sebald Hammes, um dos primeiros fotógrafos profissionais de Lajeado, RS. Conhecido como Sebald, ele documentou a história social da cidade, capturando momentos que proporcionam conhecimento sobre hábitos e costumes da época e a evolução de Lajeado. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o valor das imagens fotográficas de José Sebald Hammes para a documentação da história social de Lajeado, RS. A pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa e utilizará métodos como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas em profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Documento Histórico; Lajeado; Sebald; José Sebald Hammes.

CORPO DO TEXTO

Atualmente, com a popularização das câmeras digitais e dos smartphones, a fotografia tornou-se uma prática acessível e presente em nossas vidas. Joan Fontcuberta (2012) diz que em tempos passados a prática de fotografar era considerada um privilégio, enquanto atualmente ela se tornou extremamente comum e está integralmente incorporada à vida das pessoas, assim como outras atividades cotidianas. Ou seja, há algumas décadas, o acesso à fotografia era mais restrito e sua prática era reservada a menos profissionais.

É nesse contexto que se destaca o trabalho de José Sebald Hammes, um dos primeiros fotógrafos profissionais de Lajeado. Sebald, como era conhecido popularmente, documentou a história social da cidade, capturando momentos que nos ajudam a entender fatos históricos, a evolução da cidade, bem como os hábitos e

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Jornalismo pela Univates, email: pietra.darde@universo.univates.br

³ Professora da área de Economia Criativa na Univates, doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS, email: relohmann@gmail.com

costumes da comunidade da época. Isto é, seu trabalho é ainda mais significativo porque, quando começou a fotografar, a prática fotográfica era restrita a poucos profissionais e entusiastas na região do Vale do Taquari, onde Lajeado, RS, se insere. Se hoje muitas pessoas têm lembranças de suas primeiras comunhões, festas, de entes queridos, é provável que tenha sido Sebaldo quem fotografou. E se hoje existem registros espontâneos de como aconteciam os eventos sociais de Lajeado, pode ter sido Sebaldo quem os registrou.

A fotografia é uma importante fonte histórica e cultural, capaz de revelar informações e significados que vão além da mera representação do real. Como afirma Boris Kossoy em seu livro "Fotografia e História":

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. A vida, no entanto, continua e a fotografia segue preservando aquele fragmento congelado da realidade (Kossoy, 2014, p. 171-172).

No entanto, apesar da importância do trabalho de Sebaldo, sua obra foi menosprezada por muitos anos e seu acervo só começou a ser valorizado após sua morte, em 2014.

Assim, a presente pesquisa busca contribuir para a valorização da obra de José Sebaldo Hammes, bem como para contribuir no conhecimento em áreas relacionadas à história e à fotografia.

José Sebaldo Hammes

A pesquisa sobre a figura de José Sebaldo Hammes revelou uma lacuna nas informações sobre o fotógrafo. Embora Hammes seja reconhecido como um personagem folclórico e um dos principais nomes da fotografia na cidade de Lajeado, a quantidade de materiais disponíveis sobre sua vida e obra é limitada. Na ausência de materiais concretos, a história de Sebaldo será construída com base em entrevistas concedidas por ele para jornalistas, em textos de blogs, reportagens jornalísticas, bem como com base nos seus documentos pessoais, como sua certidão de nascimento,

encontrados em seu acervo. Não foi encontrado, em seu acervo, nenhum documento escrito por ele que conte sua própria história.

José Sebald Hammes nasceu em 04 de setembro de 1928, às dez horas, na localidade de Arroio do Meio, então pertencente a Lajeado, RS. Seus pais são Pedro Izidor Hammes e Anna Hammes, sendo ele neto por parte paterna de Felipe Hammes e Anna Hammes, e por parte materna de Jacob Spaniol e Elisabetha Spaniol. José Sebald Hammes ficou conhecido como Sebald. Ele mesmo adicionou um "o" extra em seu segundo nome, passando a se chamar Sebald em vez de Sebald (Sebald apud Peixoto, 2009).

Segundo Sebald (apud Peixoto, 2009), sua mãe faleceu tragicamente em um acidente envolvendo uma carroça quando ele tinha apenas quatro anos de idade. Seu pai, por sua vez, exercia a profissão de veterinário prático. O fotógrafo estudou até o quinto ano e, posteriormente, passou a trabalhar na agricultura com sua família. Inspirado por seus familiares, especialmente por sua mãe, desejava seguir na vida religiosa. Aos dezesseis anos, com o objetivo de tornar-se padre, ingressou no seminário em Taquari. Mais tarde, aos 23 anos, mudou-se para o Seminário Daltro Filho, onde realizou o noviciado e estudou Filosofia. Em seguida, residiu em Divinópolis e depois em Muzambinho, em Minas Gerais, onde permaneceu por mais dois anos no Juvenato Franciscano. Durante o tempo em que esteve em Minas Gerais, adquiriu conhecimentos autodidatas em fotografia e revelação, além de ter estudado latim e grego.

Embora Sebald tenha dedicado grande parte de sua vida à religião, ele não se tornou padre devido a sua atração em relação ao sexo feminino, o que o levou a desistir dessa vocação (Sebald apud Peixoto, 2009).

Após a passagem por Minas Gerais, também teve uma breve estadia pela cidade de Três Passos e em Santos, SP, onde aplicou seus conhecimentos e técnicas fotográficas, comercializando as fotos reveladas na praça. Caso ele tivesse permanecido em Santos, provavelmente teria obtido sucesso financeiro devido à alta demanda de venda de suas fotografias. No entanto, ele acabou decidindo retornar para o Sul (Sebald apud Peixoto, 2009).

Retornou ao Estado do Rio Grande do Sul quando tinha cerca de 40 anos. A intenção era rever a família e acabou permanecendo. A única coisa que trouxe consigo

foi sua máquina fotográfica, que havia ganhado de um amigo em Minas Gerais (Sebaldo apud Lacerda, 2002). O fotógrafo revelou que:

Adorava tirar fotos, aliás tenho muitas da época de seminarista, pensei então em tirar fotografias, afinal, dava mais lucro que ser professor e precisava ganhar dinheiro para ajudar em casa. Foi como unir o útil ao agradável. Hoje sou realizado com meu trabalho (Sebaldo apud Lacerda, 2002).

Após sua volta, estimada em 1966, Sebaldo estabeleceu-se em Estrela e, por fim, em Lajeado, onde estabeleceu sua moradia e inaugurou seu estúdio fotográfico, dando início à sua carreira como profissional na área da fotografia (Sebaldo apud Peixoto, 2011). Em 1966, Sebaldo (apud Lacerda 2002) se denominava como um "fotógrafo ambulante".

Na época, Sebaldo era um dos primeiros fotógrafos da cidade de Lajeado, sendo responsável por registrar eventos sociais, sendo eles públicos ou privados (Togni, 2021).

O fotógrafo marcou presença em bailes de debutantes, carnavais de rua, desfiles escolares, e principalmente na igreja, fotografando batizados e casamentos, bailes de interior, eventos que aconteciam em Lajeado e na região do Vale do Taquari. Para Sebaldo:

A foto é social. É tudo que acontece no momento na sociedade. Eu estive presente nos carnavais, nos momentos políticos... Eu tenho uma foto do governador Ildo Meneghetti. [...] O fotógrafo é como um psicólogo. Quando eu olho no visor eu enxergo as reações de quem está na minha frente e preciso capturar o momento certo. Eu ficava realizado quando alguém buscava a foto e me dizia "Esse sou realmente eu" (Sebaldo apud Peixoto, 2011).

Apesar de Sebaldo ter fotografado uma variedade de eventos, ele possuía um apreço especial pela captura espontânea das pessoas. O fotógrafo mencionou que:

Estou sempre interessado em captar uma foto que espelha a pessoa, que conte como é a sua alma, ou seja, revelar o rosto de cristo em cada um. Também não gosto de fazer fotos posadas. Prefiro distrair a pessoa e fotografá-la quando estiver desprevenida, no momento certo. Também adoro as crianças, pois além de muito fotogênicas, elas são puras e trazem consigo a essência do ser humano (Sebaldo apud Lacerda, 2002).

Após capturar e revelar as fotografias, Sebaldo aguardava ansiosamente pelos clientes, os quais dificilmente compareciam para adquirir as cópias, ou então ele mesmo ia ao encontro deles para vender (Sebaldo apud Peixoto, 2011). Desta forma, foi se formando um acervo gigante de fotografias impressas e em negativo em seu estúdio (Darde, 2023).

Acredita-se que Sebaldo era frequentemente contratado para capturar fotografias em ocasiões específicas. No entanto, na maioria das vezes, era ele quem perseguia os momentos, sem ser convocado ou contratado previamente (Darde, 2023, entrevista oral). E para se deslocar para os locais dos eventos, utilizava uma bicicleta. Por conta disso, sofreu várias quedas e teve ferimentos frequentes.

O fotógrafo enfrentou problemas financeiros e episódios de constrangimento. Por exemplo, suas fotografias eram frequentemente alvo de roubo e se deparava com pessoas que se recusaram a pagá-lo por seu trabalho (Sebaldo apud Peixoto, 2011). Após fotografar por quase quatro décadas, Sebaldo parou de fotografar no ano de 2002, quando enviou sua câmera para conserto em Porto Alegre e não teve mais seu equipamento devolvido (Sebaldo apud Peixoto, 2009).

Por motivos financeiros, Sebaldo não investiu em novos equipamentos. Quando questionado sobre o que achava das câmeras digitais, respondeu que “Acho fantástico, embora nunca tenha trabalhado com uma. É um processo muito mais rápido, você vê a foto na hora e se não gostar bate outra. (...) O custo da tecnologia é muito alto, por isso nunca adquiri uma câmera digital” (Sebaldo apud Lacerda, 2002).

Em entrevista, Sebaldo expressou o desejo de contar com um espaço adequado para organizar suas fotografias e, quem sabe, ter um museu, já que “muitas pessoas dizem que eu tenho a história de Lajeado arquivada, eu não posso pôr tudo isso fora. Quero um lugar para poder organizar melhor as fotos e quem sabe fazer um museu” (Sebaldo apud Lacerda, 2002).

O fotógrafo sempre manteve uma vida solitária. Não tinha cônjuge e nem descendentes. Mas nos seus últimos anos de vida, ele viveu em relativo anonimato, isolado em seu apartamento localizado no centro de Lajeado, passando por dificuldades (Gasparotto, 2014).

Segundo Gasparotto (2014), ele muitas vezes não tinha comida suficiente e vivia na esperança de receber ajuda alimentar. O apartamento onde morava apresentava características como baixa luminosidade, odor desagradável e estava repleto de caixas e objetos, que dificultavam a circulação de duas pessoas simultaneamente.

A condição de vida de Sebaldo pode ser atribuída à síndrome que ele possuía, de Diógenes, um distúrbio caracterizado pela incapacidade de cuidar de si mesmo, falta de

higiene, isolamento social, acumulação excessiva de objetos sem utilidade e resistência à assistência ou ajuda externa (Gasparotto, 2014).

Um ano antes de falecer, já com problemas de saúde, Sebaldo foi morar com seu irmão Guido Mathias e com a sobrinha Leonízia Maria Hammes. O fotógrafo faleceu com 85 anos de idade no dia 29/01/2014 no Hospital São José de Arroio do Meio devido a um acidente vascular cerebral. Ele foi sepultado na Igreja Católica São Filipe e Tiago, na localidade de Arroio Grande, no município de Arroio do Meio-RS (Gasparotto, 2014).

Após seu falecimento, a família se viu diante de uma encruzilhada em relação à gestão de um considerável acervo fotográfico, despertando o desejo de encontrar um destinatário que pudesse conferir o devido valor ao trabalho do referido fotógrafo. Além disso, desejavam que as imagens fossem usadas em exposições (Gasparotto, 2014).

Na época, suponha-se que entidades públicas e privadas, como a Prefeitura de Lajeado e a Universidade do Vale do Taquari - Univates, não se interessaram em guardar o material (Peixoto, 2009). Por este motivo, motivado pelo valor histórico do acervo fotográfico de Sebaldo, um grupo de pessoas se sensibilizou e decidiu assumir a responsabilidade de armazená-lo em suas próprias casas. Como resultado, surgiu o Projeto Cultural Sebaldo, uma iniciativa sem fins lucrativos.

Neste sentido, Gasparotto (2011) escreveu que as fotos dele guardam momentos especiais da vida de muitas famílias da cidade. Elas mostram pessoas que já se foram, mas que por um instante fizeram parte da história do primeiro fotógrafo de Lajeado.

Como forma de homenagem, um belvedere foi dedicado a José Sebaldo Hammes. Localizado no entroncamento das Ruas Júlio de Castilhos e Oswaldo Aranha, no bairro Centro de Lajeado, o espaço foi oficialmente denominado de “Belvedere José Sebaldo Hammes”, conforme estabelecido no Projeto de Lei CM Nº 100-04/2016. Essa iniciativa reconhece e perpetua o legado de Sebaldo, honrando sua contribuição para a comunidade e para a história da região (Lajeado, 2016).

REFERÊNCIAS

FONTCUBERTA, J. **A câmera de Pandora: a fotografia depois da fotografia**. Tradução: Maria Alzira Brum. São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.

DARDE, L. **Entrevista concedida a Pietra Darde**. Lajeado, RS, 2023.

GASPAROTTO, C. Fotógrafo pioneiro hoje vive em meio ao lixo. **Jornal O Informativo do Vale**. Ed. 02 de dezembro de 2011. Jornal Impresso.

GASPAROTTO, C. Morre, aos 85 anos, fotógrafo Sebaldo. **Jornal O Informativo do Vale**. Ed. 30 de janeiro de 2014. Jornal Impresso.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LACERDA, R. Entrevista José Sebaldo Hammes: Quero revelar o rosto de Cristo em cada pessoa. **Jornal O Informativo do Vale**. Ed. 23 de setembro de 2002. Jornal Impresso.

LAJEADO. Câmara de Vereadores. **Projeto de lei CM Nº 100-04/2016**. Denomina de “BELVEDERE JOSÉ SEBALDO HAMMES” o Belvedere localizado no entroncamento das Ruas Julio de Castilhos e Oswaldo Aranha, Bairro Centro. Lajeado, 2016. Disponível em: https://www.lajeado.rs.leg.br/uploads/materia/18036/projeto_arquivo_1850_1480422012.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

PEIXOTO, L. Um fotógrafo para a posterioridade. **O guarda-chuva de Laura**. Lajeado, 07 jul. 2009. Disponível em: <https://guardachuvadelaurea.blogspot.com/search?q=sebaldo>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PEIXOTO, L. O fotógrafo - parte dois. **O guarda-chuva de Laura**, Lajeado, 29 jul. 2011. Disponível em: https://guardachuvadelaurea.blogspot.com/2011/07/roteiro-para-o-um-curta.html?fbclid=IwAR1zof8lXfeFly8RT2ffaASfWumdYBwNJ189mwfDvbpNx8RX0_KsJKVIUWg. Acesso em: 11 jun. 2023.

TOGNI, A. C. **Entrevista concedida a Pietra Darde**. Lajeado-RS, 2021.